

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8904 | Salvador, de 02.08.2024 a 04.08.2024

Presidente em exercício Elder Perez



ECONOMIA

Contra o Brasil e os brasileiros

A irresponsável decisão do Banco Central, presidido pelo bolsonarista Roberto Campos Neto, de manter a Selic em elevados 10,50%, apesar de a economia estar em

recuperação, é um crime contra o Brasil e os brasileiros. Multiplica os lucros de uma ínfima minoria rentista e agrava o sofrimento da imensa maioria da população. Página 4

Semana da Cultura Nordestina até o dia 8

Página 2

MANOEL PORTO

Manifestação contra o negacionismo dos bancos

Página 3



Força, resistência e cultura

A Semana da Cultura Nordestina homenageia o grande Luiz Gonzaga

REDAÇÃO
imprensa@bancariosbahia.org.br

O NORDESTE é o berço dos maiores movimentos culturais do Brasil. Tem poetas, escritores, compositores, dramaturgos, artistas plásticos, cantores e atores de renomes internacionais, considerados por críticos os maiores do país. Um deles é Luiz Gonzaga, o rei do baião.

Responsável por popularizar e apresentar ao mundo as riquezas

da região, o cantor e compositor é uma das mais importantes vozes da música popular brasileira. E, para homenageá-lo, até o dia 8 de agosto, acontece a Semana da Cultura Nordestina.

Formada por nove estados, a região tem movimentos artísticos e culturais que transformam a face nacional, desde o Tropicalismo de Gilberto Gil e Caetano Veloso, até o teatro de Ariano Suassuna. E vai além, com grande influência política e intelectual. En-



Nordeste é muito mais do que tradição e cultura. É resistência a política ultraliberal e defesa da democracia

tre eles, Paulo Freire, educador pernambucano que revolucionou a pedagogia mundial com ideias sobre educação libertadora, e Carlos Marighella, baiano, símbolo da resistência durante a ditadura civil-militar.

Não para por aí. O Nordeste foi determinante na reconquista da democracia social na eleição presidencial de 2022. A força e a determinação do eleitorado nordestino ajudaram a derrotar a extrema direita, representada pela figura de Jair Bolsonaro.

Região tem maioria dos quilombos

AS COMUNIDADES quilombolas têm grande importância social e histórica. Representam a resistência e preservação da cultura afro-brasileira. O reconhecimento e apoio às comunidades são essenciais

para garantir direitos básicos e a manutenção da identidade cultural.

O IBGE divulgou no Censo de 2022 que o Nordeste concentra a maioria das comunidades do país, são 5.386 localidades na região, abrigando 906.337 quilombolas, com destaque para Maranhão (2.050) e Bahia (1.814). Para ser reconhecido como quilombo, é necessário que haja um aglomerado permanente de habitantes, relacionados a uma comunidade, com, pelo menos, 15 pessoas declaradas quilombolas.

Além disso, o Censo 2022 mostrou uma disparidade preocupante: a taxa de analfabetismo nas comunidades é de 18,99%, enquanto a média nacional é de 7%. O alto índice não é apenas por questão de localização, mas se refere à etnicidade e ao acesso limitado à educação que o povo quilombola enfrenta há décadas.



Comunidades são símbolos de resistência e força

Protagonista em energia limpa

O NORDESTE é a menina dos olhos do setor eólico brasileiro. A região conhecida por cultura e tradição seculares, também se destaca como a maior produtora de energia eólica do país, concentrando 90% dos empreendimentos, com 85% localizados na Caatinga, especialmente Rio Grande do Norte e na Bahia.

A Bahia, em particular, se sobressai com importantes projetos como o parque eólico de Canudos, no sertão. Fundamental pela contribuição significativa à matriz energética e por representar avanço na industrialização verde da região. Com ventos fortes e constantes, Canudos é um símbolo em liderança de um futuro renovável.

Além de reduzir custos para empresas e população local, a expansão energética impulsiona a criação de clusters industriais menores, promovendo a geração de empregos. A democratização do acesso à energia limpa é essencial para a competitividade e sustentabilidade das operações industriais.





Continuam as negociações

NESTA sexta-feira, em Fortaleza, acontece a quarta rodada de negociação entre a CNFBNB (Comissão Nacional dos Funcionários do BNB) e a direção do banco. Em pauta, as cláusulas econômicas.

Também nesta sexta-feira, mas em São Paulo, acontece a mesa específica do Santander, sobre saúde. A rotina estressante, de assédio moral e metas abusivas, faz a categoria uma das que mais se afastam por problemas de saúde. Discutir o assunto é fundamental.

O adoecimento mental precisa ser reconhecido

Bancários representam 24% dos afastamentos por doença psicológica

NEY SÁ
imprensa@bancariosbahia.org.br

OS BANCOS tentam “tapar o sol com a peneira” ao negar o agravamento das doenças mentais na categoria. Diante da tentativa de mascarar a realidade, as manifes-



tações da campanha salarial, nesta quinta-feira, tiveram a defesa da saúde como foco principal.

A estratégia negacionista das empresas é velha conhecida. Ainda na década de 90, os sindicatos enfrentaram o mesmo problema em relação à epidemia de LER/Dort (Lesões por Esforço Repetitivo e Doenças Osteomusculares). Na época, a postura dos bancos foi também de negar os fatos.

Muitos estudos científicos no período, coordenados por Universidades, Serviços de Referência em Saúde do Trabalhador e pelo Ministério Público do Trabalho, demonstraram a importância das condições de trabalho para o agravamento das lesões e doenças osteomus-

culares e o INSS passou a reconhecer como doenças relacionadas ao trabalho. Quem lembra é o diretor de Saúde do Sindicato, Célio Pereira.

Até 2012, essas doenças eram as principais causas de afastamento entre os bancários. Mas, a partir de 2013, o cenário começou a mudar. Os afastamentos previdenciários (B31) relativos às doenças mentais saíram de 23% em 2012 para 40% em 2022. Os afastamentos acidentários (B91) relativos aos problemas psicológicos também deram um salto, de 30% em 2012 para 57% em 2022.

Os dados são muitos e robustos. A Fenaban (Federação Nacional dos Bancos) vai ter de reconhecer a ligação entre o adoecimento e as metas abusivas, ambientes tóxicos, assédio e pressões de toda ordem a que a categoria está submetida.

MANOEL PORTO



Sindicato chama atenção para política de desvalorização que ajuda a adoecer os bancários

Decisões sobre o Saúde Caixa devem ser coletivas

A EXPECTATIVA é que o retorno de estruturas regionais de gestão de pessoas resulte em solução para melhorar a rede de atendimento do Saúde Caixa.

Os representantes dos bancários querem transparência nas informações, com o fornecimento de dados e de custos. Os números do convênio foram analisados pelo Grupo de Trabalho, em reunião na quarta-feira.

Os representantes do banco informaram que o processo de fortalecimento da rede está em andamento. Mas, os dados mostram que o maior número de credenciamentos foi feito no Sudeste (148).

Teto

Em relação ao custeio do plano, a representação dos trabalhadores reafirmou a necessidade de acabar com o teto de gastos, definido no estatuto em 6,5% da folha de pagamentos. A medida impede que a instituição cubra os 70% dos custos do convênio. Hoje, a empresa paga 52% dos custos e os usuários, 48%.

Funcef: diretor sindical bloqueado em LIVE

DURANTE live realizada pela Funcef sobre o equacionamento do Reg/Replan Saldado, um diretor sindical foi bloqueado enquanto cobrava transparência e a criação de uma mesa tripartite para negociações. O sindicalista que possui provas do bloqueio, criticou a falta de disposição da Fundação e da Caixa em resolver o contencioso, principalmente em relação ao CTVA (Complemento Temporário Variável de Ajuste de Mercado).

Ainda foi destacado a necessidade de soluções concretas para o problema, e não apenas medidas paliativas, como empréstimos. A atitude da Funcef em bloquear um representante dos empregados durante uma discussão sobre os direitos dos aposentados e ativos demonstra desrespeito e falta de diálogo.

A crítica se intensifica considerando a importância de resolver o contencioso criado pela patrocinadora - a Caixa.



Selic em 10,50% é crime

Decisão do BC foi política, ofende a democracia e os princípios republicanos

ROGACIANO MEDEIROS
imprensa@bancariosbahia.org.br

A DECISÃO do Copom (Comitê de Política Monetária) de manter a Selic em elevados 10,50%, apesar dos sinais concretos e animadores da recuperação econômica, é um crime por ofender o Estado democrático de direito e os valores republicanos, baseados na gestão das instituições em favor dos interesses da maioria.

A manutenção da taxa básica de juro em patamar escandaloso, como faz o Banco Central, presidido pelo bolsonarista Roberto Campos Neto, só favorece o rentismo, ou seja, a minoria privilegiada da população que tem vultosas quantias aplicadas no sistema financeiro, o tal mercado de capitais, como é o caso dele próprio, conforme denúncias que nunca conseguiu explicar.

Para o povo, sobram carestia, com os preços pela “hora da morte” dos produtos básicos, principalmente os alimentos, mais desemprego e corrosão rápida dos salários.

Explode a concentração de riqueza no mundo

O MUNDO testemunha uma explosão da concentração de riqueza nas mãos de uma diminuta parcela da humanidade. Impulsionados por mercados de ações, os bilionários estão mais ricos do que nunca.



Banco Central é uma bomba prestes a explodir

Enfim, sofrimento. Prejuízos graves para o Brasil e os brasileiros.

Também significa atitude delituosa de Campos Neto, usar descaradamente o BC para satisfazer interesses políticos, eleitorais e ideológicos do ultraliberalismo fascinzista. Reafirma a tentativa de sabotagem contra a democracia social. É o retrato fiel da extrema direita nativa.

A lista é composta por apenas 2.781 pessoas que, juntas, acumulam US\$ 14,2 trilhões. Em Real, R\$ 71,9 trilhões, aponta a Forbes. Ninguém no planeta ganhou mais do que Mark Zuckerberg, que viu a fortuna crescer US\$ 112,6 bilhões (R\$ 570,29 bilhões), seguindo demissões em massa e grandes apostas contínuas em Inteligência Artificial.

O rentismo e a especulação financeira favorecem os mais ricos enquanto a imensa maioria da humanidade luta contra a pobreza. Estudo da Oxford revela que 1,1 bilhão de pessoas de um total de 6,1 bilhões vivem na miséria aguda em 110 países.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

PARA MAGNATAS A decisão indiscutivelmente política do BC, presidido pelo bolsonarista Roberto Campos Neto, de manter a Selic em elevados 10,50%, expõe a delinquência da extrema direita de usar o banco, instituição poderosa, para tentar sabotar a democracia social e multiplicar os escandalosos lucros do rentismo. Só os magnatas ganham. Para o povo, carestia e amargura.

É CANALHICE A nota oficial do BC para, não justificar, pois não há justificativa, mas sim para tentar enganar a sociedade sobre a manutenção da Selic em absurdos 10,50%, desmascara a desfaçatez da agenda ultraliberal, que comanda o banco. Alega preocupação com “desinflação mais lenta”. Ora, a inflação só não está mais baixa porque a taxa básica de juro se mantém nas alturas.

CRIME, ÓBVIO Do ponto de vista dos princípios republicanos que orientam o Estado democrático de direito, sem dúvida nenhuma é um crime subordinar instituição tão significativa para a sociedade como o Banco Central, responsável pela política monetária, a interesses partidários, eleitorais e ideológicos, como faz Campos Neto. A cara do ultraliberalismo fascinzista.

QUE TRISTEZA! É lamentável ver lideranças que se dizem “progressistas”, ao invés de se preocuparem com o perigo que o fascinzismo ainda representa para a democracia brasileira, preferam reproduzir *fake news* da extrema direita global contra a eleição na Venezuela, com acusações sem provas de fraude, assim como fizeram e ainda fazem os bolsonaristas no Brasil. Muito triste.

DÓLAR FURADO A possibilidade de ainda este ano as relações comerciais entre os países do Brics - Brasil, Rússia, Índia, China, África do Sul, Egito, Irã, Arábia Saudita, Etiópia e Emirados Árabes Unidos - se processarem em sistema de pagamento independente, vai acelerar, e muito, a desdolarização, o dólar como moeda padrão. Ajuda a enfraquecer o imperialismo dos EUA e UE.